

(Con)tato teatral: o teatro como poesia corpórea

ALEIXO, Fernando. (Com)tato teatral: o teatro como poesia corpórea - ô sujeito! Arte, cultura, enfoques. Ano 1, n. 1, agosto de 2004.

Um encontro, uma relação, a cumplicidade favorecendo o contato. A presença, o espaço, a forma, o movimento, a sensibilidade portal do simbólico e do imaginário. Entre as tentativas de definição do significado do teatro estão presentes, em todas, as características de uma manifestação poética coletiva e sensível. Como essência desta está o corpo: o corpo simbólico, a intercorporeidade e a sinestesia. Podemos, então, refletir sobre a presença corpórea do ator como condição da materialidade da cena.

O corpo, como mediação do universo simbólico e a percepção do público, revela e instaura. Ao mesmo tempo, o corpo evidencia a si mesmo: suas referências, sua história, sua cultura e seu conhecimento.

Podemos, assim, pensar na linguagem do teatro como poesia do corpo, espaço onde o íntimo se conecta, onde a carne é sentimento, onde o ritmo é cardíaco, onde o sangue é energia.

Do mesmo modo a voz é corpo, corpo em movimento. É o corpo que sabe o caminho da produção da voz. E nesta dimensão, orgânica e sensível, a voz é um movimento concreto que possibilita o *contato* entre o atuante e público. A vocalidade teatral é o movimento como impressão sonora, como sensação, como imagem, como música e poesia. É a voz que cheira, que tem cor, textura e informações.

É esta qualidade de comunicação que se espera num espetáculo teatral. Uma vivência confidente e única, uma transmutação do espaço e do tempo, um mergulho no universo da fantasia observando a realidade, a perversão do certo ou errado, do possível e do impossível.

Do ponto de vista do ator, a criação é entrega, doação e prazer. É poder compartilhar suas próprias sensações. É conhecer a si mesmo como forma de encontrar o outro. É cruzar fronteiras. É viver, ao mesmo tempo, a vida e a morte. É, necessariamente, superação e simplicidade. Diante de uma manifestação poética o liame concentra contradições, pacto de amor e traição, de arte e produto de consumo, de relação e transação.

De uma forma mais direta, quando pensamos o teatro como forma de expressão, identificamos a importância da observação quanto ao conteúdo originário desta expressão. Comunicação do quê? Para quem? Por quê? As considerações, neste caso, poderão ser amplas se entendermos que o teatro pode ser provocação, contemplação, diversão, política e, de maneira autônoma e democrática, o teatro pode se aproximar da poesia, da música, da literatura, da dança, da oratória, das artes plástica, da ciência e da tecnologia.

Deste modo, para falarmos da *estética teatral* como “estudo das condições e dos efeitos da criação artística”, ou como “estudo racional do belo, quer quanto à possibilidade da sua conceituação, quer quanto à diversidade de emoções e sentimentos que ele suscita no homem”, devemos falar, antes, do teatro como *estesia*, ou seja, o teatro como fenômeno sensível e intercorpóreo. Podemos, assim, compreender o teatro como poesia corpórea, que envolve percepção, sentimento, emoção e imaginação. Espaço onde seus agentes - atuante e público - se desagregam somente para “juntos” criarem um universo, viverem poesia.

Fernando Aleixo - ator e pesquisador teatral, mestre em artes pela UNICAMP, integrante do Grupo República Cênica. E-mail: aleixo@iar.unicamp.br.